



ASPECTOS ETIOLÓGICOS DA DEPENDÊNCIA EM INTERNET: UMA REVISÃO TEÓRICA

Cícero Marcelo Félix Junior¹, Vivian Moreno Corradini², Sandra Cristina Catelan-Mainardes³

RESUMO: Uma nova realidade de comunicação promove inovações na construção do conhecimento. Em nossa contemporaneidade a velocidade de produção e compartilhamentos das mais diversas informações é enorme, ainda mais facilitado pelo advento da internet. Nesse contexto fortemente globalizado, de acesso imediato às informações independente das barreiras de tempo e do espaço, torna-se difícil imaginar a vida sem internet, logo, se faz possível o questionamento: somos dependentes da internet? Estudos acerca da dependência em internet datam inicialmente de 1996, porém, tais estudos têm uma representação infinitamente maior nos dias atuais, mas ainda assim, pouco se compreende sobre as razões pelas quais as pessoas se tornam dependentes em internet. Nessa busca por maior compreensão do conceito de “Dependência em Internet” é que se delinea o cerne dessa pesquisa, cujo objetivo consiste em realizar uma revisão da literatura nacional acerca dos comportamentos de uso, abuso e dependência de internet no período de 2008 a 2014 com enfoque nos aspectos neuro-psico-fisiológicos a fim de realizar uma possível aproximação do quadro das dependências de substâncias psicoativas. Para tal busca, a pesquisa se realizará de forma qualitativa em cunho exploratório, com buscas em bases de dados científicos *on-line* como Scielo e PePSIC, com posterior catalogação das características de ambos os quadros e aproximando-as, propor graus de equivalência, semelhanças e similaridades. O que se espera com a pesquisa é o apontamento de similaridades e correlações entre os quadros de dependência em substâncias e em internet, principalmente no que se refere aos aspectos neuroquímicos e fisiológicos dos referidos quadros.

PALAVRAS-CHAVE: Dependência; Dependência em Internet; Internet; Neuropsicologia.

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias da informação apresentam-se como um forte agente nas transformações socioculturais a partir de seu surgimento, no final do século XX. O marco principal desse acontecimento é a possibilidade de acesso à internet pela população em geral, o *boom* da internet, por meio de uso doméstico em meados de 1990, o que passa a reconstruir significados no que tange à comunicação e até mesmo influenciando na construção subjetiva dos indivíduos (NICOLACI-DA-COSTA, 2002).

Uma nova realidade de comunicação possibilita inovações na construção do conhecimento. Burgos (2014), nesse mesmo contexto menciona que se a maneira de consumir conhecimento muda, alterações na maneira de se pensar também acontecem, bem como o surgimento de novas ferramentas de produção deste conhecimento e menciona as mudanças caracterizadas no percurso que se iniciam no lápis e caneta até chegar nos processadores de texto como o *Word*, *Power Point* e afins.

Em uma nova realidade na qual o acesso, a produção e o compartilhamento de informações e de conhecimento estão ao alcance das mãos, ou melhor, de um clique é possível prever alterações nas formas de se relacionar das pessoas, inclusive no que diz respeito ao consumo desses meios de acesso facilitado, no caso a internet, e um questionamento relevante surge em mente: será que tanta facilidade de acesso aos mais diversos conteúdos em tempo real e velocidade recorde não acabaria nos tornando dependentes desses meios?

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais – DSM IV adota uma postura descritiva das doenças, atendo-se à descrição dos sintomas e agrupando-os grupos como as síndromes. Nos compêndios de Psiquiatria, os transtornos do controle dos impulsos possuem três fatores de consideração quanto a suas origens. Eles são os psicodinâmicos, psicossociais e biológicos, embora não se compreenda ao certo o fator causal primário de tais transtornos (KAY; TASMAN; LIEBERMAN, 2002; KAPLAN e SADOCK, 2007).

A terminologia utilizada na literatura para apontar o uso abusivo da internet vai além da *dependência em internet* já popularizado e incluem termos como transtorno de dependência em internet, uso patológico em internet, abuso de internet, comportamento possibilitado pela internet, uso compulsivo de internet, compulsão de mídia digital e dependência virtual (Greenfield, 1999, apud YOUNG e ABREU, 2011, pg.169). Nesse sentido, é

¹ Acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. cicero_mfj@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. vivianmoreno31@hotmail.com

³ Docente Me. do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. Orientadora do projeto de pesquisa. sandra.mainardes@unicesumar.edu.br



importante deixar claro que quando há a referência à internet, inclui-se todas as tecnologias digitais possibilitadas pela internet (*iPhones, Black-Berries-smartphones*, jogos portáteis, *notebooks*, entre outros), bem como a influência exercida por tecnologias de mídia e entretenimento que se utilizam da internet ou de seu acesso, compartilhando assim dos elementos aditivos da própria internet.

Ao partir do princípio básico do comportamento operante em que o reforço positivo ocorre quando a presença de um reforço aumenta a probabilidade da resposta antecedente, pode-se afirmar que um comportamento repetidamente reforçado tende a ser repetido. Relacionando tal padrão de reforçamento à intensidade, acessibilidade e expansiva disponibilidade oferecida pelas tecnologias de internet é compreensivelmente natural que as pessoas aumentem o uso e abuso da internet, devido a sua natureza prazerosa.

Assim como em outros tipos de dependência como as de álcool, drogas, sexo, comida etc. A dependência em internet compartilha não somente da estrutura relacionada ao neurotransmissor dopamina, mas também apresenta aspectos de tolerância e abstinência com a ocorrência de desconforto físico, ansiedade e irritabilidade elevadas apresentados por indivíduos que interrompem ou alteram seus padrões de uso.

Young e Abreu (2011) indicam que para que haja uma caracterização semelhante a uma dependência de substância, precisa haver: 1º Um comportamento que produz intoxicação/prazer (com a intenção de alterar o humor e a consciência), 2º Um padrão de uso excessivo, 3º Um impacto negativo ou prejudicial em uma esfera importante da vida e 4º A presença de aspectos de tolerância e abstinência. De acordo com os autores, em relação à internet há dois componentes intoxicantes: Primeiro é a elevação da dopamina e o Segundo é a intoxicação, na forma de desequilíbrio ou evitação, com impacto em uma ou mais esferas importantes da vida como relacionamentos, trabalho, desempenho acadêmico, saúde, finanças, entre outros.

Os sintomas de abstinência podem variar dependendo do indivíduo, mas no caso da internet quase sempre há um alto grau de protesto verbal quando a tecnologia é removida. Tais protestos contam com explosões de forte emoção, frustração, sentimento de perda, separação, intranquilidade e o sentimento de que falta alguma coisa. Segundo Young (1998) o padrão dominante de sintomas tende a ser o de ansiedade e no caso de crianças e adolescentes ainda há o relato de comportamentos violentos.

Os organizadores do trabalho mencionam Greenfield (2008) para respaldar a afirmação de uma impossibilidade de abstinência completa no caso do uso abusivo da internet, em função da vida moderna. Segundo o referido autor, o que se espera alcançar nesses casos é um padrão de uso moderado, ou seja, o usar o computador de forma consciente o que acontece ao desenvolver uma integração saudável de seu uso bem como das tecnologias de mídia. Sendo assim, os objetivos de um tratamento tendem no sentido de uma reeducação preventiva, a fim de estabelecer o padrão de uso moderado, o que acontece principalmente por meio do desenvolvimento e fortalecimento da autoconsciência.

Os trabalhos de Chih-Hung et al e Arias-Carrion e Pöpel (2009, 2007 apud YOUNG e ABREU, 2011, pg.170) possibilitam afirmar que aspectos neuronais sofrem alteração a partir de estímulos provenientes desse uso de jogos e mídias digitais, provocando uma dependência semelhante à produzida no abuso de substâncias, confirmando que a dependência nesses casos seria por causa dos elevados níveis de dopamina no cérebro resultantes dos estímulos prazerosos originados do uso da internet.

Há uma compilação dos fatores característicos do potencial de dependência de internet e outras tecnologias de mídia digital, agrupados em cinco e tidos como principais fatores que tornam a mídia digital tão atraente, são eles: Fatores de conteúdo; Fatores de processo e acesso/disponibilidade; Fatores de reforço/recompensa; Fatores sociais e Fatores Gen-D.

Quando se chega num estágio patológico no que diz respeito ao uso da internet, faz-se necessário uma avaliação psicológica e psiquiátrica concomitantes, uma complementando a outra, e o dependente seguir rigorosamente o tratamento que associado ao uso da medicação, ajuda a amenizar os sintomas das comorbidades, com essa associação de tratamentos, as chances de obter uma melhora significativa são muito maiores, porque o tratamento não é voltado apenas para o uso da internet, mas para os prejuízos que ela provoca na vida social, pessoal, profissional e amorosa do sujeito dependente (MORRISON, 2010). Assim, conforme Pirocca (2012), apesar das pesquisas atuais, ainda não se chegou a uma forma de tratamento padronizada, que seja eficaz para a dependência, o que existe, são tratamentos associados que fazem intervenção nas comorbidades relacionadas ao uso excessivo da internet.

Abreu et al. (2008) coloca que a associação psicológica americana cogita a inclusão da dependência de internet no DSM-V, e se este fato ocorrer à legitimidade clínica do transtorno irá aumentar significativamente, além de dar mais rigor científico ao transtorno. A partir do exposto é que se sustenta o questionamento maior dessa pesquisa, o que se têm produzido cientificamente em nossa contemporaneidade que comprove os aspectos etiológicos e semiológicos da dependência em internet? É realmente possível considerar esse quadro análogo a outros tipos de dependência como a de psicoativos?

O objetivo geral desta pesquisa consiste em realizar uma revisão da literatura nacional acerca dos comportamentos de uso, abuso e dependência de internet no período de 2008 a 2014 com enfoque nos aspectos neuro-psico-fisiológicos a fim de realizar uma possível aproximação do quadro de dependência em internet da dependência de substâncias psicoativas.



Os objetivos Específicos visam:

- Caracterizar uso, abuso e dependência de acordo com manuais diagnósticos vigentes como o DSM V, CID 10 e demais apontamentos de acordo com a literatura no campo de estudo da neuropsicobiologia;
- Realizar um vasto levantamento da literatura acerca do uso, abuso e dependência da internet em publicações realizadas nos últimos seis anos;
- Verificar as caracterizações das classificações supracitadas em relação aos aspectos neuropsicológicos envolvidos nas dependências de substâncias bem como de jogos;
- Analisar e discutir os dados coletados no intuito de aproximar tais aspectos aos casos de dependência em internet visando estabelecer possíveis analogias e delinear semelhanças entre os quadros.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório.

Inicialmente será realizado um levantamento em bases de dados como Scielo, Lilacs, PePSIC E PubMed acerca dos métodos e processos diagnósticos atuais de caracterização etiológica dos quadros de dependência, em seguida relacionar com as diretrizes e aspectos diagnósticos propostos por manuais DSM-IV e CID 10.

Em seguida, catalogar os aspectos e características neuro-psico-fisiológicos envolvidos em quadros de dependências em substâncias e também dos quadros de dependência em internet, que permitam o possibilitem traçar um paralelo entre ambos.

Analisar e discutir os resultados analisando as semelhanças e similaridades encontradas até o momento no contexto científico, principalmente no concernente à área da neuropsicobiologia.

3 RESULTADOS ESPERADOS

O início dos estudos sobre a dependência em internet data inicialmente em meados de 1996 e foram realizados sob responsabilidade da Associação Psicológica Americana. Tal problemática e questionamento se alastra infinitamente com maior facilidade nos dias atuais e o maior problema é que, pouco se compreende sobre as razões pelas quais as pessoas se tornam dependentes em internet (YOUNG e ABREU, 2011).

Nesse contexto é que se sustenta a realização dessa pesquisa, visto que a necessidade de uma melhor compreensão acerca da emergente e tão crescente ideia de “Dependência em internet”, suas comprovações empíricas bem como intercorrências.

Com esta pesquisa espera-se ampliar os conhecimentos acerca dos quadros de dependência de substâncias em paralelo à hipótese de dependência em internet, bem como em torno dos métodos e processos diagnósticos adotados e mais indicados para um possível diagnóstico de dependência em internet.

Espera-se também a partir desse levantamento e caracterização inicial, apontar similaridades e correlações entre os quadros de dependências em substâncias e dependência em internet, principalmente no que se referem aos aspectos neuroquímicos e fisiológicos envolvidos nos referidos quadros.

Por fim, o intuito de possíveis publicações futuras por meio de artigo científico e apresentações em eventos da comunidade científica contribuindo assim para o avanço dos conhecimentos sobre o tema, haja vista a importância cada vez mais emergente deste, possibilitando acesso dos resultados aos interessados no assunto.

REFERÊNCIAS

ABREU. C N. et al. Dependência de Internet e de jogos eletrônicos: uma revisão. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 30, mar. 2008. P.156-167

BURGOS, Pedro. **Conecte-se ao que importa**: um manual para a vida digital saudável. São Paulo : LeYa, 2014. 224p

SADOCK, Benjamin James; SADOCK, Virginia Alcott; DORNELLES, Cláudia. **Compêndio de psiquiatria**: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KAY, Jerald; TASMAN, Allan; LIEBERMAN, Jeffrey A. **Psiquiatria Ciência Comportamental e Fundamentos Clínicos**. Tamboré: Manole, 2002.

MORRISSON, C.; GORE, H. (2010). **The relationship between excessive internet use and depression: a questionnaire-based study of Young people and adults**. *Psychopathology*. P. 121-126.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Revoluções tecnológicas e transformações subjetivas. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 18, n. 2, Aug. 2002.



PIROCCA, C. (2012). **Dependência de internet, definição e tratamentos:** revisão sistemática da literatura. Monografia de pós-graduação, instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. P.5-33

YOUNG, K. S.; ABREU, C. N. (Orgs). **Dependência de internet:** manual e guia de avaliação e tratamento. Porto Alegre: Artmed; 2011.